



CRENCIAMENTO E OFERTA DE CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONSTRUINDO O CONHECIMENTO E ADQUIRINDO EXPERIÊNCIAS

ACCREDITATION AND OFFER DISTANCE EDUCATION COURSES:
BUILDING KNOWLEDGE AND ACQUIRING EXPERIENCES

- **Sanete Irani de Andrade** (Universidade Metodista de Piracicaba – sanete.andrade@gmail.com)
- **Carlos Alberto Zem** (Universidade Metodista de Piracicaba – cazem@unimep.br)
- **Angela Trimer de Oliveira** (Universidade Metodista de Piracicaba – angela.trimer@gmail.com)

Resumo

Este estudo teve por objetivo examinar o processo de aprendizado obtido na oferta de um curso de graduação em EaD (Educação a Distância) que se deu em uma instituição de ensino superior do interior do estado de São Paulo, quando do cadastro junto ao e-MEC desse curso e quatro polos (EaD). Este processo envolveu desde a elaboração da proposta do credenciamento da sede e dos polos de EaD até as visitas in loco ocorridas no período de um ano (2015/2016). Utilizando-se de procedimentos metodológicos de um estudo de caso, constatou-se que a construção do conhecimento ocorre em espiral (Nonaka; Takeuchi, 1997), que vai do nível individual ao nível coletivo. O conhecimento adquirido revela a importância da integração dos atores neste processo para melhor entender a dinâmica da oferta de educação na modalidade da EaD, bem como, da qualidade da oferta de um curso que atenda às necessidades dos alunos. Concluiu-se, com a experiência vivenciada, que os documentos disponibilizados pelo Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira - Ministério da Educação) para a oferta de EaD servem, em grande medida, apenas como parâmetros iniciais para o atendimento mínimo da proposta, isto é, somente com as visitas das comissões avaliadoras e a troca de experiência entre comissão e responsáveis pelo projeto, aliadas à disposição dos envolvidos em aprender a aprender, é que se otimizam os processos e se completa o ciclo do conhecimento.

Palavras-chave: Credenciamento, EaD, Espiral do conhecimento

Abstract

This study aimed to examine the learning process obtained in offering an undergraduate degree in Distance Education which occurred in a higher education institution in the interior of São Paulo state, when of the register in the e-MEC of this course and four poles. This process involved since the preparation of the proposal of accreditation headquarters and distance learning centers until the visit "in loco" that occurred in the one year (2015/2016). Using methodological procedures of a case study, it was found that the construction of knowledge occurs spiral (Nonaka; Takeuchi, 1997), which goes from the individual to the collective level. The knowledge acquired reveals the importance of





integrating stakeholders in this process to better understand the dynamics of education provision in the form of distance education, as well of the quality of the course offer that meets the needs of students. It was concluded, with the lived experience, that the documents provided by INEP (National Institute of Studies and Research Teixeira - Ministry of Education) for the provision of distance education serve, largely, only as initial parameters for minimally meet the proposed, that is, only with the visits of evaluators and exchange of experience between the committee and responsible for the project, coupled with the willingness of those involved in learning to learn, is that optimize processes and complete the knowledge cycle.

Keywords: accreditation, distance education, knowledge spiral.

1. Introdução

A democratização do acesso à educação exige ações diversificadas para a sua materialização. A oferta de cursos na modalidade EaD deve estar atrelada com a qualidade do ensino, inovação e responsabilidade social frente à sociedade na qual está inserida. Busca-se atender uma parcela da população que apresenta dificuldades de deslocamento, incompatibilidade de horário disponível para as aulas presenciais, opção deliberada pela modalidade, e que planejam obter um curso superior de qualidade. Somem-se a isto, também, as oportunidades que a modalidade oferece para um posicionamento das instituições de ensino em conformidade com as tendências do desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade.

As possibilidades educacionais desta modalidade de ensino foram renovadas em função do avanço das tecnologias de informação e comunicação, processo que se acelerou a partir da década de 1970. Com as novas mídias digitais a serviço da educação, houve uma renovação do olhar sobre a relação entre educandos, educadores e conhecimento, que passa a contar com as mais diversas formas de interação entre sujeitos, e organização do conhecimento, cujos reflexos incidem na formação. Nessa perspectiva, a flexibilidade da educação a distância tem também, ao menos potencialmente, condições de democratizar a produção do conhecimento do país, desde que respeitada a realidade socioeconômica das diferentes regiões brasileiras.

Ao longo destes anos em que a instituição, objeto deste estudo, desenvolveu reflexões e iniciativas visando compreender e aprofundar seu conhecimento sobre esta modalidade, a EaD foi se revelando como um elemento complementar para impulsionar a educação no sentido de atender às diferentes demandas do ensino superior, com inclusão social, bem como reconhecer as inovadoras perspectivas que se abrem para este nível da educação.

Neste contexto, o estudo teve como objetivo examinar o processo de aprendizado obtido na oferta de um curso de graduação em EaD (Educação a Distância) que se deu em uma instituição de ensino superior do interior do estado de São Paulo, quando do cadastro junto ao e-MEC desse curso e quatro polos (EaD). Este processo envolveu desde a elaboração da





proposta do credenciamento da sede e dos polos de EaD até as visitas in loco ocorridas no período de um ano (2015/2016).

Utilizando-se de procedimentos metodológicos de um estudo de caso – uma investigação empírica sobre um fenômeno contemporâneo inserido num contexto de real. (YIN, 2010) – constatou-se que a construção do conhecimento ocorre em espiral (NONAKA; TAKEUCHI, 1997), que vai do nível individual ao nível coletivo.

2. Referencial teórico

A era em que vivemos, denominada de sociedade do conhecimento, tem por recurso básico não mais o capital *tout court* ou ainda os recursos naturais e a mão de obra, mas especialmente o conhecimento. A gestão do conhecimento (GC) trata dos cuidados gerenciáveis com algo intangível, diferentemente do que ocorre com a produção de bens; envolve a compreensão do sistema de operações produtor de bens. O entendimento sobre o sistema de produção é algo fundamental na GC. De acordo com Hoffmann (2009), o sistema conta também com um processo de transformação, responsável por converter entradas (recursos) em saídas específicas, além de possuir uma sistemática de controle, responsável por ajustes no processo que visam garantir que as saídas ou resultados sejam os esperados, principalmente, o conhecimento, considerado o capital intelectual da organização.

Ainda conforme Hoffmann (2009), o conhecimento é a informação valiosa da mente humana, é um recurso renovável que cresce à medida que é utilizado; é também um processo dinâmico que acompanha a vida humana.

O conhecimento é uma

...mistura fluída de experiência condensada, valores, informação contextual e *insight* experimentado, a qual proporciona uma estrutura para a avaliação e incorporação de novas experiências e informações. Ele tem origem e é aplicado na mente dos conhecedores. Nas organizações, ele costuma estar embutido não só em documentos ou repositórios, mas também em rotinas, processos, práticas e normas organizacionais. (DAVENPORT *apud* HOFFMANN, 2009, p. 17).

Recorrendo a Nonaka; Takeuchi (1997) e Davenport (1998), verifica-se que o conhecimento é a informação processada que habilita à ação e tem princípios básicos, tais como: a experiência, a verdade, o discernimento, a complexidade e as normas práticas. Para um melhor entendimento desses princípios, estes autores explicam que a experiência está relacionada com o significado de ações cotidianas e experiências reais; o discernimento é o julgamento a partir dos próprios conhecimentos obtidos anteriormente e que agora se apresenta em novas situações; a complexidade está na capacidade de compreensão das diversas formas do conhecimento e sua aplicação; e, por fim, as normas práticas são guias para a ação a partir de tentativa e erro, isto é, a busca pela solução de problema ou tomada



de decisão a partir de situações experimentadas anteriormente ou aquilo que já foi praticado anteriormente serve como norteador das próximas ações pelo indivíduo.

Pode-se afirmar, ainda, de acordo com estes autores, que o conhecimento pode ser dividido em dois tipos: tácito e explícito. O conhecimento tácito diz respeito ao conhecimento pessoal, que nasce das experiências e crenças pessoais. Sua transmissão acontece por meio da convivência com os demais. Já o conhecimento explícito ocorre por meio da linguagem formal ou de recursos tangíveis.

Os tipos de conhecimento, tangível e intangível, originam-se do ser humano e por isso seria ele seu detentor; as empresas buscam socializá-lo para que possa permanecer de alguma maneira na organização, ainda que o colaborador possa não mais a ela pertencer. Essa socialização do conhecimento denomina-se gestão do conhecimento, é definido como um conjunto de estratégias com o objetivo de criar, adquirir, compartilhar e utilizar o conhecimento, além de estabelecer fluxos que possam garantir a informação necessária no tempo e formato adequado, de forma que auxiliem na geração de ideias ou solução de problemas e também na tomada de decisão. (BOFF *apud* BELMONTE, 2005).

Ainda de acordo com Nonaka; Takeuchi (1997), a transformação ou a conversão do conhecimento tácito em explícito necessita, conforme Figura 1, passar pelas seguintes fases: 1. Socialização; 2. Externalização; 3. Internalização; e 4. Combinação. Estes autores definem tais fases da seguinte forma: 1. Socialização: é o ato de compartilhar e criar conhecimento tácito através de experiência direta; 2. Externalização: é o ato de articular através do diálogo e da reflexão o conhecimento tácito; 3. Combinação: é a sistematização e a aplicação do conhecimento explícito e da informação; 4. Internalização: é o ato de aprender e adquirir novo conhecimento tácito na prática. (NONAKA; TAKEUCHI, 1997).

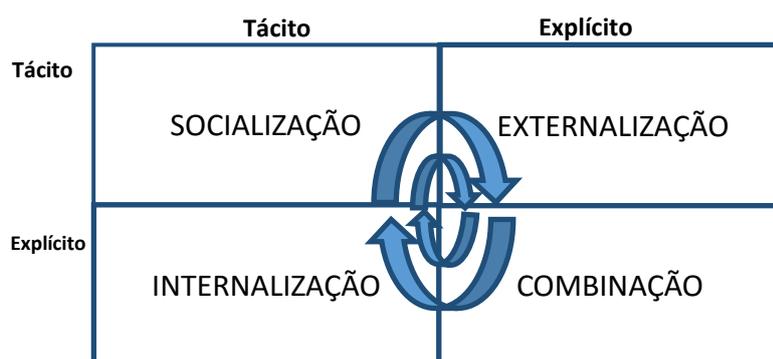


Figura 1. Espiral do Conhecimento
Fonte: NONAKA; TAKEUCHI (1997).



3. O processo de credenciamento para oferta de EaD: a experiência

O credenciamento de instituições para a oferta da educação a distância é específico e efetuado apenas pela União, via Ministério da Educação. A regulamentação deste processo pode ser verificada na Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007. O art. 44 regula que “o credenciamento de instituições para oferta de educação na modalidade a distância deverá ser requerido por instituições de educação superior já credenciadas no sistema federal ou nos sistemas estaduais e do Distrito Federal”. O Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o artigo 80 da LDB e estabelece, no Art. 7, ser competência do MEC o credenciamento e renovação de credenciamento de instituições para oferta de educação a distância, assim como a autorização, renovação de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos ou programas a distância.

Em 14/03/2016, o Conselho Nacional de Educação publicou a Resolução CES/CNE nº 1/2016, que estabeleceu as “Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância”. Trata-se de uma resolução que apresenta avanços na questão da regulamentação da educação a distância.

A inscrição para a oferta de EaD requer algumas etapas: primeiro, é necessário que haja a possibilidade de inscrição no Ministério da Educação (abertura de cursos nesta modalidade) para então reunir os documentos exigidos.

A relação dos documentos e as etapas dos trabalhos podem ser conferidas no instrumento de credenciamento institucional para oferta da modalidade de educação a distância e os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, disponibilizados na página do Inep¹.

Nesses documentos é possível encontrar uma sequência lógica das providências para a organização das etapas dos trabalhos, elaboração de pesquisas prévias e documentos comprobatórios, planejamento dos espaços requeridos para a viabilização do previsto, planejamento de pessoal envolvido com as novas atividades e etc.

São detalhes que requerem das pessoas envolvidas no processo disposição em explorar o assunto e alguma experiência com avaliação de cursos.

Após a inserção dos documentos no portal e-Mec, conforme diretrizes do Inep, é aguardada a visita *in loco* de comissão avaliadora que fará a conferência das informações pensadas nesta interface.

4. A aplicação da espiral do conhecimento de Nonaka e Takeushi nos processos das visitas *in loco*

Objeto de estudo: a instituição estudada não tinha qualquer experiência com EaD. As tentativas de se trabalhar com esta modalidade foram tímidas quando houve uma proposta da adoção do *moodle* para parte das atividades de uma disciplina, com resultado aquém do





esperado. Os motivos do resultado fraco foram vários: os alunos não se adaptaram à metodologia proposta, a ferramenta era pouco conhecida ou explorada pelo professor, falta de costume em utilizar a ferramenta periodicamente, ausência de um comportamento proativo por parte dos usuários, etc.

A instituição, após um período de maturação de ideias em adotar a EaD, inseriu, em 2014, sua proposta de oferta, na oportunidade disponibilizada aos interessados pelo MEC. Após quase 12 meses houve a primeira visita *in loco* para avaliação do curso proposto.

A primeira visita, como todas as outras que se seguiram, apresentou oportunidades de aprendizado. Nesta ocasião faltou apresentar aos avaliadores os documentos produzidos pelo Centro de Educação a Distância da instituição. Ainda que o corpo docente, de tutores e técnicos administrativos tivesse recebido capacitação e tenham sido qualificados para exercerem suas funções, faltou material físico produzido conforme proposto no instrumento de avaliação, tais como, por exemplo, todo o material necessário para o primeiro ano do curso. Os materiais, processos e procedimentos apresentados foram vistos, em geral, como suficientes para a oferta do curso.

Nesta primeira experiência havia todo um conhecimento tácito por parte dos envolvidos no processo, porém, para a comissão avaliadora, havia a necessidade de se apresentar este conhecimento de forma explícita.

Resgatando os ensinamentos de Nonaka; Takeuchi (1997), verificou-se a materialização da espiral do conhecimento na prática, ao transformar, converter o conhecimento tácito em explícito.

Dessa forma, pode-se afirmar que após este evento houve uma socialização das ocorrências com todo o grupo. Em seguida foram articulados, por meio do diálogo e reflexão estabelecidos nas várias reuniões, todo o conhecimento tácito dos atores envolvidos com o processo.

Para as visitas seguintes que ainda estavam por acontecer, todas as providências foram tomadas. Neste caso houve uma combinação que, segundo os autores acima citados, é a sistematização e aplicação do conhecimento explícito e das informações adquiridas com a experiência anterior.

A segunda visita recebida, três meses após a primeira (que foi a visita ao polo), foi proveitosa no sentido de que todo o aprendizado do processo anterior tinha sido colocado em prática. Desta vez, faltaram apenas pequenos detalhes para que o conceito final fosse a nota máxima.

As duas visitas posteriores (também para autorização de polos) foram consideradas uma muito boa e, outra, excelente. Nesta fase, concluiu-se que a espiral do conhecimento ocorreu quando novos conhecimentos tácitos adquiridos com as comissões avaliadoras *in loco* aconteceram na prática e praticados em sua totalidade.

É importante frisar que todo esse processo da espiral do conhecimento acontecendo de forma dinâmica foi percebido pelos envolvidos na experiência, mesmo sem familiaridade com a literatura da GC. Verificou-se que, a cada visita realizada, os processos se tornavam mais simples, com todas as etapas atendidas a contento, culminando com o conceito máximo obtido na última delas.





5. Considerações finais

O estudo teve como proposta examinar de forma sucinta o aprendizado obtido na oferta de um curso de graduação em EaD: desde a elaboração da proposta do credenciamento da sede e dos polos dessa modalidade até as visitas *in loco* ocorridas no período de cerca de um ano.

Tomou-se por base a espiral do conhecimento desenvolvida por Nonaka; Takeuchi (1997). Para este estudo foi adotada a experiência do credenciamento e a visita a quatro polos de uma instituição de ensino. Como demonstrado por estes autores, confirmou-se que o processo de construção do conhecimento ocorre em espiral, iniciando em um nível mais individual, quando da primeira visita *in loco*, e se foi ampliando para o nível coletivo, a partir do conhecimento adquirido com as etapas e interações entre comissões avaliadoras e equipe do núcleo de EaD da instituição.

O conhecimento adquirido ao longo do período foi de suma importância para a integração de todos os atores, para melhor entender tanto a dinâmica da oferta de educação na modalidade da EaD, quanto a importância da qualidade dos processos para a oferta de um curso que atenda às necessidades do público interessado.

Concluiu-se, com a experiência vivenciada, que os documentos disponibilizados pelo INEP para a oferta de EaD servem, em grande medida, apenas como parâmetros iniciais para o atendimento mínimo da proposta, isto é, somente com as visitas das comissões avaliadoras e a troca de experiência entre comissão e responsáveis pelo projeto, aliadas à disposição dos envolvidos em aprender a aprender, é que se otimizam os processos e se completa o ciclo do conhecimento.

6. Referências

BELMONTE, D. L.; SCANDELARI, L.; FRANCISCO, A. C.; PILATTI, L. A. **A gestão do conhecimento nas pequenas e médias empresas brasileiras**. Publ. UEPG Humanit. Sci., Appl. Soc. Sci., Linguist., Lett. Arts, Ponta Grossa, 13 (2) 121-125, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/view/552>> Acesso em: 28/12/2015.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998.

HOFFMANN, W. A. M. **Gestão do conhecimento**: desafios de aprender. São Carlos: Compacta, 2009.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**: como as empresas japonesas geram a dinâmica da inovação. 7ª ed., Rio de Janeiro: Campus, 1997.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

